



**Veículo:** Gazeta do Povo - PR

**Seção:** Economia

**Data:** 12/11/2006

**Estado:** PR

**Hora:** 05:20:47

### 13.º dá início às reformas populares

Sem Papai Noel nem pinheirinhos, as lojas especializadas em material de construção se preparam para seu grande momento no ano. Para elas, o Natal é tão importante quanto para o comércio de eletrodomésticos, roupas e brinquedos. Com o pagamento do 13.º salário, que começa a ser repassado na semana que vem, abre-se a temporada de reformas nas casas das classes C, D e E – a base da pirâmide social, que responde por uma fatia gorda das vendas de materiais de construção, estimada entre 30% e 60%, dependendo da região do país. Em 2003, um levantamento do IBGE deu números a esse fenômeno: naquele ano essa faixa da população gastou R\$ 13 bilhões em aquisição e reforma de residências, um número que, segundo o mercado, está em crescimento.

Dados da Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) indicam que 4% da população brasileira vai usar o décimo-terceiro salário para fazer algum tipo de reforma na casa. A partir disso, é possível estimar que, no Paraná, o caixa das lojas de material de construção receberá algo como R\$ 140 milhões a mais nas próximas semanas.

Tudo isso é conseqüência da febre dos “puxadinhos”, um estilo de moradia em que sempre cabe mais um. “Os parentes vão chegando para dividir a casa ou o terreno, e é preciso expandir”, diz Renato Meirelles, sócio da consultoria **Data Popular**, de São Paulo. Ele coordenou uma pesquisa que revelou os hábitos da construção popular, e que traz um retrato mais amplo. “As obras nunca acabam, porque sempre falta algum detalhe. Mas a família cresce em velocidade maior do que a obra e é preciso partir para um puxadinho”, diz.

O consumidor popular prefere as lojas de bairro porque nelas ele tem maior acesso ao crédito, especialmente o informal. É o caso do aposentado Ronaldo Catarino, de 74 anos. “Eles vendem fiado”, resume. Na semana passada, Catarino comprava uma corrente numa loja de bairro de Curitiba, e fazia uma pesquisa de preços. Em dezembro, ele pretende pintar a casa por dentro e por fora e trocar o piso de madeira por cerâmica. “Casa de pobre vai sendo reformada aos poucos”, explica.

A preferência pelas lojas de bairro é uma característica adicional no consumo popular que move carrinhos de mão pelo país, segundo as informações da **Data Popular**. O preço é mais ou menos uniforme, e por isso o comprador prefere comprar perto de casa. “No centro as lojas têm uma estrutura maior, mas nem por isso têm melhor preço”, diz o técnico de gráfica Marcos Rangel, que pretende erguer nos próximos quatro meses sua segunda casa própria – desta vez fora do terreno da sogra, uma vitória pessoal. O amigo Magno Borges foi à loja com Marcos, já que vai participar da obra. “Meu pai é pedreiro e também vai ajudar”, diz.

Na capital paulista, a **Data Popular** descobriu que essa é outra tendência – uma em cada três obras populares é feita em mutirão. Os amigos devem permitir a Rangel uma economia de R\$ 13 mil, mais do que a metade do que ele reservou para os materiais.

Em 2007, o mercado de imóveis populares ganhará mais fôlego, com a entrada de R\$ 11,2 bilhões em recursos do FGTS que serão destinados à habitação popular, saneamento básico e infra-estrutura urbana.

**Helena Carnieri**

CLIQUE AQUI PARA LER ESTA NOTÍCIA DIRETO DA FONTE

ENVIAR IMPRIMIR



Notícia que você quer, Informação que você usa!  
<http://www.clippingexpress.com.br>